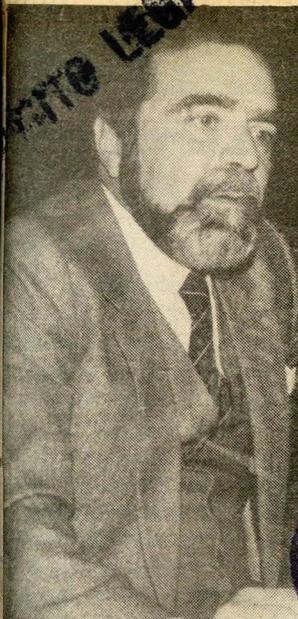


Alunos da Escola de Movimento Expressivo e Artístico queixam-se à CEE

DANÇA DO FSE

Acusações de anomalias e ilegalidades que terão sido cometidas pela direcção da Escola de Movimento Expressivo e Artístico, de Lisboa, são formuladas numa queixa que um grupo de alunos entregou hoje ao gabinete português da Comissão das Comunidades Europeias, tendo em vista a sua posterior apreciação pelo Fundo Social Europeu (FSE). Entre outras coisas, o grupo queixa-se da ausência de pagamento dos subsídios que lhes eram devidos. A noite passada, durante uma representação no Teatro S. Luiz, alguns dos alunos presentes (ver foto) manifestaram o seu protesto público pela situação que lhe terá sido criada.

Pág. 27



Alegre foi um dos opositores
Cinco votos contra
estratégia autárquica
da Direcção do PS

Pág. 3



Diário de Lisboa

ANO 68

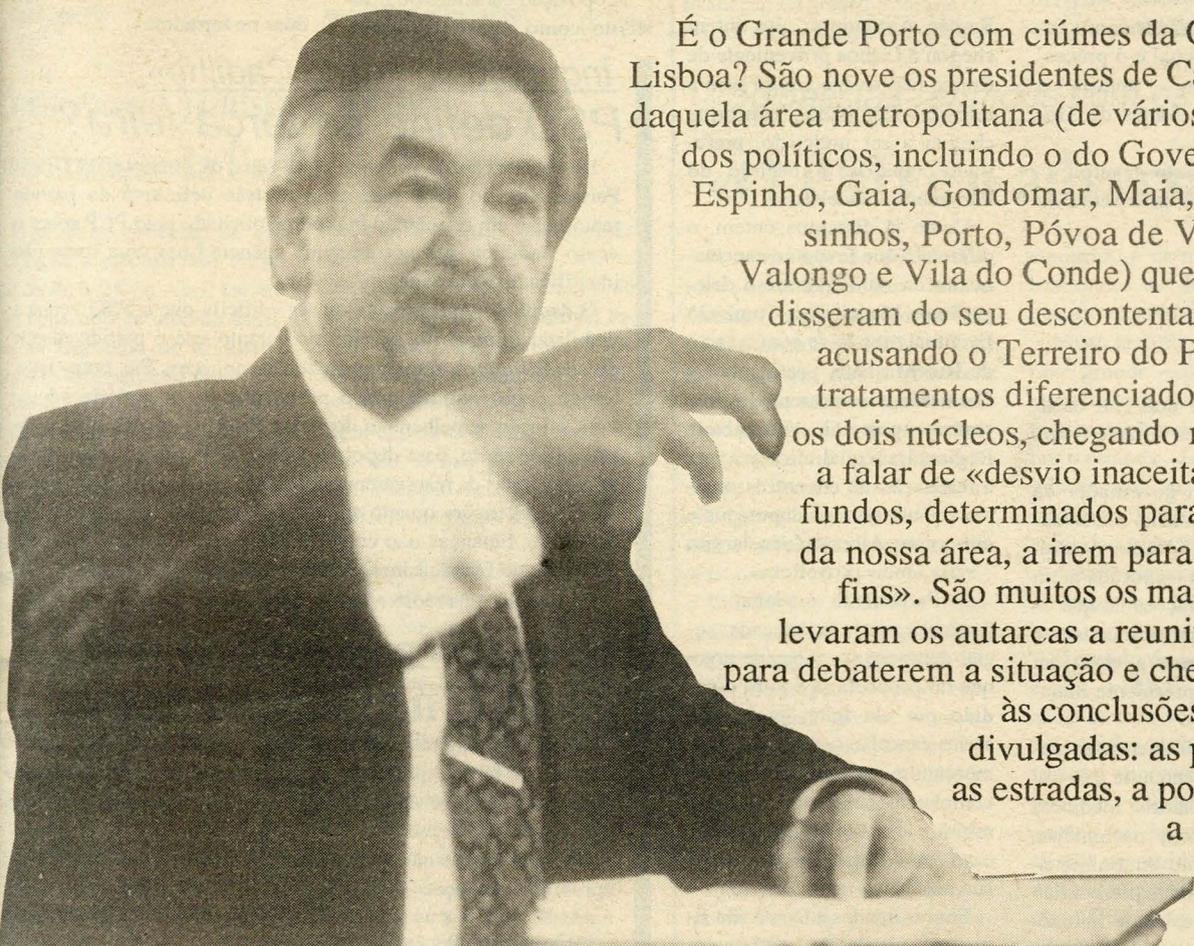
N.º 22 894

Sexta-feira, 17 de Fevereiro de 1989

Preço 50\$00

Conjunto de Câmaras (PS, PSD e CDS) dizem-se marginalizadas

GRANDE PORTO ATAACA GOVERNO



É o Grande Porto com ciúmes da Grande Lisboa? São nove os presidentes de Câmaras daquela área metropolitana (de vários partidos políticos, incluindo o do Governo — Espinho, Gaia, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde) que ontem disseram do seu descontentamento, acusando o Terreiro do Paço de tratamentos diferenciados entre os dois núcleos, chegando mesmo a falar de «desvio inaceitável de fundos, determinados para obras da nossa área, a irem para outros fins». São muitos os males que levaram os autarcas a reunirem-se para debaterem a situação e chegarem às conclusões agora divulgadas: as pontes, as estradas, a poluição, a EDP...

Pág. 11

Fernando Cabral é um dos dos elementos que contestaram a política governamental



A IRA DOS «AYATOLAS» OPERAÇÃO PLÁSTICA PARA SALVAR RUSHDIE

Pág. 26



ibérico

HIPERMERCADO

Grande Feira de Vinhos
Até dia 27 de Março

Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

MARINHA GANHA «GUERRA» DOS «HÉLIS»

A intervenção do ministro da Defesa, pôs termo à «guerra» que se desenhava entre a Marinha e a Força Aérea com vista à «posse» dos helicópteros que irão equipar as fragatas «Meko»: os aparelhos, por decisão de Eurico de Melo, ficam sob a jurisdição da Armada.

Pág. 5



Jornalistas acorrem à residência, em Londres, de Salman Rushdie. Mas o escritor está ausente. Últimas notícias afirmam que Rushdie irá mudar de rosto através de uma operação plástica

«Os Versos Satânicos»: editoras buscam soluções

Rushdie (aterrorizado) recorre à plástica

As Publicações Dom Quixote, editora que, entre nós, lançou nos escaparates três únicos livros de Salman Rushdie, não programou, «por hora», a publicação do seu mais recente livro, «The Satan Verses» (Os Versículos Satânicos) - revelou uma fonte daquela empresa. Entretanto, esquadrões da morte do Paquistão e outros países muçulmanos seguiram já, como oportunamente foi noticiado, para a Grã-Bretanha a fim de liquidar Rushdie, na sequência da oferta de 5,2 milhões de dólares a quem mate o escritor. Este, causa da fanática campanha contra ele desencadeada pelo "ayatollah" Khomeini, encontra-se actualmente em local desconhecido em Londres e sob forte protecção policial. Aterrorizado (segundo notícia a Imprensa britânica), Rushdie vai ser submetido a uma operação de cirurgia plástica para alterar o ros-

to... Voltando, porém, à editora portuguesa. De Rushdie, a Dom Quixote lançou já no mercado duas ficções («Os Filhos de Meia Noite» e «A Vergonha») e um estudo sobre a Nicarágua («O Sorriso do Jaguar»). À Lusa, o editor Manuel Alberto Valente referiu que «não estava» nos planos da empresa, antes mesmo da actual campanha dos fundamentalistas islâmicos contra o livro, editar «The Satan Verses».

«Não estava antes e não está agora» - acrescentou.

Como em relação a qualquer autor, a editora «fez as contas» às vendas em Portugal dos anteriores livros de Rushdie e concluiu não ter sido «uma experiência muito feliz», neste aspecto.

Assim sendo, decidiu «manter um compasso de espera». Portanto, «por ora, nenhuma decisão foi tomada.» Aquele editor admitiu, no entanto, que um outro editor português possa conseguir junto da editora inglesa (Viking) o contrato para a edição do livro em Portugal.

A situação em editoras estrangeiras

Se, quanto à editora portu-

guesa, não estava programada, antes da campanha anti-Rushdie, nem passou a estar, depois dele desencadeada, a publicação de «Os Versículos Satânicos», no caso da editora francesa Christian Bourgois houve deliberada retenção da publicação da tradução francesa da obra.

A editora justificou a decisão pela «gravidade da situação actual, que põe em perigo a segurança do pessoal da firma, dos seus clientes e leitores.

«Por agora - anunciou -, não há data prevista para o aparecimento do livro no mercado.»

Por decisão do ministro francês do Interior, a residência do director da editora, Christian Bourgois, está permanentemente sob vigilância policial.

Atitude diferente foi entretanto assumida pela editora italiana Mondadori. Um funcionário da empresa, que falou sob anonimato, disse que a direcção decidira lançar no mercado a versão italiana do romance «na próxima semana». Se publicado, o livro de Rushdie terá uma edição de 20 mil exemplares.

Movimento diplomático

Em Inglaterra (sede da edito-

ra Viking), e numa primeira posição pública formal sobre o assunto, o ministério dos Negócios Estrangeiros chamou o embaixador iraniano em Londres, Mohamed Basti, e comunicou-lhe que considera as ameaças de morte dirigidas contra Rushdie «totalmente inaceitáveis».

Mas à saída da reunião, Basti reafirmou o seu apoio à exortação de Khomeini:

«Peço aos muçulmanos que matem Rushdie, onde quer que o encontrem!»

Últimas: as autoridades de Hong Kong vão permitir a venda e a difusão do livro condenado. Já ali se venderam milhares de exemplares - e outros milhares foram já encomendados.

Perfil do livro condenado

Há várias semanas nas posições cimeiras da lista dos livros mais vendidos na Grã-Bretanha, o romance «Versos Satânicos» foi buscar o título a dois versículos que o Profeta Maomé retirou do Corão por crer que eles lhe tinham sido inspirados pelo Diabo.

As duas principais personagens do livro são imigrantes ilegais muçulmanos que chegam à Grã-Bretanha, vindos da Índia. Um deles julga-se o Profeta e o outro o Arcanjo Gabriel.

Os fundamentalistas muçulmanos, que encaram o livro como «uma blasfémia», argumentam que nele as mulheres de Maomé são apresentadas como prostitutas e sugere-se que o Profeta escreveu o Corão, em vez de o ter recebido de Deus.

Entretanto, a editora Viking Press, pertencente ao grupo Penguin Books, apresentou já desculpas pelas «ofensas» que o livro possa ter causado, mas frisou que não tenciona retirá-lo do mercado.